



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Relações entre habitat preferencial de ocorrência e atributos foliares de espécies florestais do bioma Pampa
<b>Autor</b>	JOICE KLIPEL
<b>Orientador</b>	SANDRA CRISTINA MULLER

## **Relações entre habitat preferencial de ocorrência e atributos foliares de espécies florestais do bioma Pampa**

Joice Klipel<sup>1</sup> & Sandra C. Müller<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências; <sup>2</sup> Orientadora

Os padrões de estruturação das comunidades vegetais são mediados pelas adaptações das plantas às condições bióticas e abióticas a que estão sendo submetidas. A fim de superar “filtros” ambientais, as espécies são selecionadas através de determinadas características, atributos funcionais que conferem às espécies diferentes desempenhos (abundâncias) ao longo de variações locais. Os atributos funcionais (características morfológicas, fisiológicas ou fenológicas) podem explicar os padrões de ocorrência e abundância das espécies em comunidades com condições distintas e, desta forma, podem identificar parâmetros de nicho. No presente estudo, analisamos a média e a variação de atributos foliares de espécies arbóreas florestais do bioma Pampa, em ambientes ciliares e encostas, objetivando comparar os valores de atributos de espécies que apresentam preferência por um desses ambientes com espécies de ampla distribuição (indiferentes ao habitat). Esperamos que espécies indiferentes ao habitat tenham maior amplitude de valores de atributos, indicando nichos mais abrangentes.

O estudo foi realizado em florestas localizadas no bioma Pampa, do centro até o noroeste do estado do Rio Grande do Sul, nos municípios de São Gabriel, Santana da Boa Vista e Santo Antônio das Missões. Em cada município, uma área de 5 x 5 km foi delimitada conforme delineamento do projeto PPBIO bioma Pampa, sendo selecionadas três florestas ciliares e três florestas de encosta por área. Em cada uma destas florestas, foi demarcada uma faixa amostral de 250 x 20 m, totalizando assim 4,5 hectares de florestas ciliares e 4,5 hectares de florestas de encosta. Todos os indivíduos arbóreos com diâmetro altura do peito maior ou igual à 10 cm foram amostrados. A fim de descrever os atributos funcionais foliares, selecionamos as espécies com pelo menos cinco indivíduos para definir um critério de preferência de habitat (ciliar, encosta ou indiferente). Para definir uma espécie como preferencial por um dos dois habitats, ela deveria obter 70% ou mais de sua abundância associada a um determinado habitat, ou seja, ou em matas ciliares ou em matas de encosta. Espécies que não atingissem esse critério, foram consideradas como ‘indiferentes’, ou seja, sem preferência de habitat. As espécies foram caracterizadas pelos seguintes atributos foliares: área foliar, área foliar específica (SLA, do inglês: *specific leaf area*), conteúdo de matéria seca foliar (LDMC, do inglês: *leaf dry matter content*), os quais foram selecionados por serem considerados importantes preditores de estratégias ecológicas de captação de luz e balanço hídrico das espécies. Os dados dos atributos foram retirados do banco de dados do Laboratório de Ecologia Vegetal e, posteriormente, foi calculada a média e o desvio padrão por espécie (indicativo da variabilidade intraespecífica). A partir disso, foram realizadas análises de variância (ANOVA) para cada parâmetro, considerando a média e o desvio por atributo, utilizando o software Multiv, a fim de comparar as três categorias de espécies (preferencial ciliar, preferencial encosta e indiferente).

Ao todo foram selecionadas 64 espécies, das quais oito foram consideradas como preferencialmente ciliares, 26 preferencialmente de encosta e 30 espécies que ocorreram em ambos habitats indistintamente. Após a realização dos cálculos estatísticos, constatou-se que as médias e os desvios de SLA e LDMC não diferiram significativamente. Já a área foliar apresentou médias e desvios com resultados significativos entre as espécies de encostas e as outras categorias, indicando que as espécies de encostas possuem folhas maiores e com uma maior variação intraespecífica que espécies preferencialmente ciliares e de distribuição indiferente. Estes resultados não corroboraram a expectativa de que espécies de ocorrência ampla, sem habitat preferencial, fossem associadas com a presença de atributos foliares com maior variabilidade intraespecífica.